

A TRAJETÓRIA DE NORA NEY E JORGE GOULART E O MEIO ARTÍSTICO DE SEU TEMPO

Ana Barbara A. Pederiva*

LENHARO, Alcir. *Cantores do rádio – A trajetória de Nora Ney e Jorge Goulart e o meio artístico de seu tempo*. Campinas, Editora da Unicamp, 1995.

Independente de ser mais conhecido por outras contribuições como *As tropas da moderação* e *Sacralização da política*, ambos publicados pela editora da Unicamp, Alcir Lenharo se preocupava com a desatenção de alguns segmentos da sociedade com relação a determinados fenômenos culturais e com o historiador arguto preocupado com o desenvolvimento do passado. Lenharo fez este estudo para atuar como um recurso na luta desigual pela memória contra o esquecimento, resgatando a importância dos cantores de rádio para a vida de milhões de pessoas.

Ao pretender que este estudo seja um recurso metodológico, inovando na recuperação do passado e na construção do conhecimento histórico, Lenharo tira o foco da política e utiliza-se dos cantores de rádio para captar a essência de uma época, anos 40 e 50, instigado pela discussão sobre a pouca importância que se atribuiu a produção deste período na Historiografia da Música Popular Brasileira.

A leitura de *Cantores do rádio* suscitou novos métodos e abordagens do historiador no trabalho com as representações musicais, já que esse “*novo campo*” de análise traz consigo as dificuldades e desafios de focalizar uma temática emergente na historiografia, juntamente com a instigante possibilidade de se trabalhar com a música, demonstrando o quanto as produções culturais (teatro de revista, rádio, etc.), circulavam e abriam novas possibilidades de relação.

Alcir Lenharo analisou a vida noturna e artística da Lapa, partindo das lembranças de Goulart e redimensionando o lugar do malandro e o meio artístico dos anos 40. Ao

* Mestranda da PUC-SP, atualmente desenvolvendo pesquisa sobre a Jovem Guarda.

fazer esse tipo de resgate, Lenharo pensou os cantores de rádio Nora e Goulart enquanto elementos construtivos de uma realidade social e destacou a importância de se pensar que o olhar do artista, muitas vezes, traz à tona aspectos anteriormente esquecidos ou não notados e, ao mesmo tempo, pensa a história como constituída dessas experiências sociais.

Portanto, o autor trabalha com a História enquanto experiência dos sujeitos sociais, apontando a diferença da História Política e Econômica, em que a vivência desses sujeitos e a dimensão política da vida e do cotidiano não eram resgatados. Assim, o cenário de seu livro foi moldado a partir das práticas desses sujeitos, lembrando que esses não foram fragmentados e, sim, expressaram um coletivo, também verificando as relações estabelecidas entre cantores e público, alcançando sempre os cantores do rádio e do meio artístico, segundo ele, em seu palco privilegiado, ou seja, a cidade do Rio de Janeiro.

Dessa forma, ao preocupar-se em resgatar a memória dos chamados “Anos de Ouro” do rádio brasileiro, isto é, a década de 50, retoma os anos 40 focalizando a vida artística e noturna, o espaço da boêmia, dos cabarés, dos cassinos e bares, pensando a cidade do Rio de Janeiro como sendo plural, com várias opções de lazer e vivências e, portanto, em movimento.

Também inova quando as fontes utilizadas para este resgate histórico foram a Imprensa Periódica, na qual aparecem revistas especializadas em rádio, televisão e jornais. Numa outra parte do corpo documental, aparecem os depoimentos dos cantores de rádio Nora Ney e Jorge Goulart e, ainda, biografias e entrevistas realizadas com outros personagens do meio artístico do período estudado, como Braguinha e Anselmo Duarte, ou seja, intermedia a vida e trajetória de Nora Ney e Jorge Goulart com o resgate de um tempo, compondo uma trama narrativa, levando a uma leitura agradável.

Há de se destacar a forma com que o autor trabalhou as fontes e mais especificamente os depoimentos recolhidos. Ao recuperar os depoimentos de Nora Ney e Goulart, cruza-os com entrevistas anteriormente realizadas na época estudada e com outras fontes, apresentando o corpo documental aos poucos no decorrer do trabalho, fazendo suas análises de forma relacional com toda a documentação e mostrando a importância de se cruzarem informações para a reconstrução histórica de um período ou, mais especificamente, “a época de ouro do rádio brasileiro”.

A divisão dos capítulos foi feita de forma lapidar por Alcir Lenharo, em que estão presentes sua problemática, seus objetivos, o trato com as fontes e, dessa forma, o

panorama é moldado situando no espaço e no tempo a questão de sua problemática e trazendo as fontes enquanto expressão de sujeitos sociais.

Alguns aspectos presentes nesta introdução foram: a figura do malandro, os lugares da boêmia, sendo que constituía um modo de vida musical, as drogas (bebidas, cocaína, maconha), a atmosfera musical do centro da cidade (dancing, gafeiras, cabarés), destacando a figura do artista como ator principal desse cenário urbano.

Ao rastrear o início da vida artística de Goulart, com as várias etapas e dificuldades por que passou, Alcir Lenharo resgatou vários aspectos e acontecimentos importantes e comuns a muitos outros dos artistas da época estudada, como, por exemplo, a importância dos circos na vida desses artistas, sendo na maioria dos casos a primeira chance de apresentação pública.

Ao falar de novos hábitos que despontavam na vida noturna carioca, Lenharo entrecruza e ao mesmo tempo diferencia, o Teatro de Revista (estilo parisiense), a Chanchada (novo estilo de cinema) e o rádio (conhecendo seus dias de ouro).

A Revista, a Chanchada, o circo e o Rádio, são destacados como espaços da cultura popular de massa, em que o espectador era convidado a participar da malandrice carioca.

Ao analisar como os artistas de Revista atuavam simultaneamente nas Chanchadas, percebeu como o rádio servia de pano de fundo a esse fluxo incessante de produção cultural massiva. O rádio é apresentado, portanto, desde os anos 30, como epicentro da cultura de massa no país. Ao seu redor estavam a indústria do disco, as editoras de músicas, as revistas especializadas e a publicidade.

A década de 50 é focalizada como sendo o apogeu do rádio e entre ela é apontada a importância da Rádio Nacional e, com ela, os críticos elitistas de rádio, a cumplicidade do “*amigo ouvinte*” e, portanto, a aceitação popular.

Um outro aspecto analisado foi a importância do carnaval com suas marchinhas e sambas, para a divulgação dos cantores e compositores. O carnaval enquanto festa popular, os anos 50 como período de maior criatividade em termos de sambas e marchinhas e a crise da música carnavalesca que acompanhou a curva descendente da Chanchada e da Revista, na segunda metade dos anos 50.

Ao resgatar a trajetória de vida de Nora Ney, vários aspectos aparecem incitando um diálogo com a trajetória de Goulart, como, por exemplo: as influências musicais; a militância no Partido Comunista e o casamento malsucedido; o início da carreira e o repertório musical; vida nas rádios e na noite carioca; o rigor moral da época; a amizade com Jorge Goulart; o Copacabana Palace e as radionovelas.

Lenharo ressalta, também, a formação de vários ídolos femininos naquele momento e o papel da imprensa enquanto formadora de opinião. Assim, o autor nos dá indícios para percebermos uma análise das diferentes formas de vivência e de tratamento dos gêneros, representados nas figuras de Nora e Goulart.

Ao recuperar as chanchadas na história do cinema brasileiro, destaca sua importância para os cantores da década de 50, em que o efeito multiplicador decorrente deste é que interessava, ou seja, ao aparecer nos cinemas, o cantor mostrava sua imagem para pessoas que muitas vezes só conheciam sua voz e, com isso, aumentava sua popularidade e as possibilidades para novos contratos.

Uma outra questão presente em sua análise é a militância política de Nora Ney e Jorge Goulart no Partido Comunista, ou seja, o auto-exílio; os artigos escritos; as viagens; os “*shows-protesto*” etc. Ao fazer esse tipo de resgate de situação política de Nora Ney e Goulart, Lenharo o fez de forma diferencial, trazendo a militância e a própria situação política do Brasil, mesclados a acontecimentos musicais, deixando a leitura muito agradável e leve, diferenciando-a das abordagens políticas e econômicas realizadas anteriormente.

Alcir Lenharo em *Cantores do rádio. A trajetória de Nora Ney e Jorge Goulart e o meio artístico de seu tempo*, com muita sensibilidade e seriedade, resgatou o passado de maneira inovadora, deixando-nos um inesquecível trabalho historiográfico, de grande contribuição cultural e, sem dúvida alguma, muito prazeroso.